

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO ALTERNATIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL DIANTE DE UMA PANDEMIA: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS

Bruna Camargo de Oliveira¹

Alexandro Lima Gomes²

RESUMO

Ao passar dos anos e principalmente com o avanço da tecnologia, a Educação a Distância (EAD) tem conquistado seu espaço nos distintos níveis e modalidades de ensino. Entre benefícios e restrições deste método vale ressaltar seu potencial em dissipar o conhecimento, quebrando barreiras de tempo e espaço entre professores e alunos. Uma vez que o mundo enfrenta uma pandemia, onde a maior recomendação é o isolamento social, faz-se necessário uma busca em adaptar as metodologias de ensino para manter o vínculo do aluno com a escola. O objetivo deste trabalho é avaliar como uma instituição voltada ao ensino fundamental está se adaptando durante o período de quarentena, analisando suas ferramentas de ensino, e verificando como a mesma está aplicando as metodologias de EAD para sanar as dificuldades impostas pelo distanciamento social. Sendo caracterizado como um estudo de caso de caráter qualitativo descritivo. Os dados obtidos foram fornecidos pela empresa através de um questionário aplicado a coordenação escolar. Enfim, a EAD se apresentou como aliado neste momento de crise, mantendo o aluno interessado na educação. Em um cenário ideal a EAD poderá servir de auxílio ao método tradicional, sendo uma ferramenta para instigar a criatividade e interação do aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância; Ensino Fundamental; Pandemia COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

¹ Pós-graduada em Tecnologias para Educação Profissional - Instituto Federal de Santa Catarina, brucaamargo.bc@gmail.com

² Mestre em Tecnologias da Informação e Comunicação, alexandro.gomes@ifsc.edu.br

A educação a distância vem ganhando seu espaço ao longo dos anos e é notório seus benefícios no processo de difusão do conhecimento. Atrelada ao uso de diferentes metodologias e com o aprimoramento das tecnologias e avanço da comunicação, resulta em um grande potencial para contribuir nos diferentes níveis de ensino.

Durante os momentos de crise são necessárias adaptações, não é diferente para o ensino. O Brasil assim como o mundo, vive hoje uma pandemia causada pelo coronavírus (COVID-19), responsável por complicações respiratórias e altamente contagiosa. Por conta disto, as principais medidas de contenção para a doença são o isolamento social e higiene.

Diante da realidade em que não só as escolas mas também o transporte público, comércios, clubes, shoppings e tantos outros estabelecimentos estão fechados, surge a grande questão: O que fazer para buscar uma reposição para este período sem aulas? E, principalmente, com um olhar cauteloso para às crianças? Os alunos do ensino fundamental, que muitas vezes não sabem qual melhor forma de lidar com essa experiência. Com o propósito de mostrar possíveis caminhos para que não se perca o entusiasmo dos alunos com o ensino e nem os afaste da escola por um período, o trabalho estrutura-se com base na seguinte indagação: Como as ferramentas tecnológicas de EAD vem sendo utilizadas para reposição de aulas presenciais no ensino fundamental durante um período emergencial na educação? Mantendo como guia as interrogações de onde o ensino EAD pode contribuir para a educação e em qual momento sua aplicação pode ser aproveitada a favor dos alunos, com intuito de apresentar como este método pode auxiliar não só adolescentes e adultos, mas também crianças do ensino fundamental.

A pesquisa foi realizada através de um estudo de caso em que o objeto de estudo consistiu em uma escola de ensino fundamental da rede particular da cidade de Florianópolis. O objetivo deste trabalho é avaliar como a instituição está se adaptando durante este período de quarentena, analisando suas ferramentas de ensino, e verificando como a mesma está aplicando as metodologias de EAD para sanar as dificuldades impostas pelo distanciamento social.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação a Distância

O conceito de Educação a Distância é apresentado por diversos autores como sendo uma modalidade de ensino, onde professor e aluno encontram-se distanciados fisicamente por espaço e/ou tempo, onde o processo de aprendizagem ocorre não necessariamente com ambos presentes no mesmo espaço físico, com horário definido. Podendo ser resumida de maneira objetiva em uma forma de educação onde o professor se localiza distante do aluno. A EAD é focada principalmente em trazer acessibilidade ao ensino, viabilizada através do uso intenso de tecnologias de informação e comunicação. Este modelo de educação está cada vez mais utilizado na Educação Básica, Educação Superior e em cursos abertos, entre outros (COSTA, 2017; HERMIDA; BONFIM, 2006).

O Decreto de 25 de maio de 2017 que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394/96 estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e determina o conceito de educação a distância como sendo:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017, p. 01).

O Art. 2º deste decreto diz que a educação básica e a superior podem ser ofertadas na modalidade a distância dentro dos termos do mesmo e observada as condições de acessibilidade que obrigam-se a estarem de acordo com espaços e meios aplicados. Os termos aceitos para aplicação da modalidade a distância no ensino fundamental estão dispostos no Art. 9º, esclarecendo que são em situações emergenciais previstas no § 4º do art. 32 da Lei nº 9.394, de 1996, pertencente a pessoas impedidas por motivos de saúde de acompanhar o ensino presencial, que encontrem-se no exterior, residem em localidades onde não possui rede regular de atendimento escolar presencial, transferidas compulsoriamente para regiões de

difícil acesso, estejam em privação de liberdade e quem estiver matriculado nos anos finais do ensino fundamental regular e esteja privado da oferta de disciplinas obrigatórias do currículo escolar (BRASIL, 2017).

De acordo com Dohmem (1967 apud ALVES, 2011) pode ser definido como uma forma de auto-estudo, onde o aluno de maneira organizada apropria-se de um conhecimento transmitido pelo material de estudo apresentado, de modo que o acompanhamento e supervisão são realizados por um grupo de professores. Isto é viável por meio da aplicação de meios de comunicação eficazes para superar grandes distâncias. Neste mesmo olhar, Moore (1973 apud ALVES, 2011) salienta que as ações dos professores e a comunicação dos mesmos com seus alunos têm de ser facilitada, uma vez que as ações dos professores são traçadas de acordo com a necessidade dos alunos, podendo ser por meio impresso, eletrônico, mecânico ou outros.

O Conceito de Chaves (1999 apud ALVES, 2011) ressalta que separação física e o uso de tecnologias de telecomunicação são atributos do ensino a distância. Dando ênfase para a distância no espaço, presumindo que a mesma seja reprimida através da utilização da tecnologias de telecomunicação, junto com transmissão de dados, voz e imagem.

Diferentemente para Bastos, Cardoso e Sabbatini (2000) a EAD não é sinônimo de tecnologia, uma vez que a definição simples inclui o uso de variadas tecnologias, a contar das mais simples e antigas como livros e cartas, até as mais modernas e complexas como videoconferências. Os autores salientam que a tecnologia deve ser utilizada como intermediária ou ferramenta para a apresentação e interação do conteúdo educacional, predominando os conceitos pedagógicos. Complementando esta ideia e ressaltando que o ensino a distância é influenciado pela tecnologia, porém não o único canal possível, Holmberg (1981) resgata que a escrita foi a primeira estratégia entre interlocutores distantes, sendo a primeira comunicação EAD. Sua expansão se deu através do aparecimento da tipografia, com impressões de livros e sistemas postais. Até então a EAD se baseava na comunicação não direta. Após, surge o computador e com ele a internet, um marco

que impulsionou o desenvolvimento do ensino a distância em termos de quantidade e qualidade. Com o aprimoramento de tecnologias, internet e videoconferência a comunicação no EAD deixa de ser apenas não direta e torna-se também direta.

Distinguindo os termos de educação ou ensino à distância LANDIM (1997), estabelece a seguinte diferenciação,

O termo ENSINO está mais ligado às atividades de treinamento, adestramento, instrução. Já o termo EDUCAÇÃO refere-se à prática educativa e ao processo ensino-aprendizagem que leva o aluno a aprender a aprender, a saber pensar, criar, inovar, construir conhecimentos, participar ativamente de seu próprio conhecimento.(LANDIN, 1997, p. 10)

Para complementar, explana que a EAD presume a junção de tecnologias convencionais e modernas que viabilizam o estudo. Estudo este acontecendo de forma individual ou em grupo, em locais de trabalho ou fora, através de orientação e tutoria à distância, com atividades presenciais específicas como finalidade de estudos ou avaliações em grupo.

2.2 Perspectiva Histórica da Educação a Distância

No século XIX, a educação à distância começa a existir institucionalmente. Em 1829 é inaugurado o instituto Líber Hermondes na Suécia, que posteriormente possibilitou cursos de educação à distância para mais de 150 mil pessoas. Em 1840, no Reino Unido, é inaugurada a primeira escola por correspondência da Europa, na faculdade Sir Isaac Pitman. No ano de 1856, os professores Charles Toussaine e Gustav Laugenschied passam a ensinar Francês por correspondência, pela Sociedade de Línguas Modernas em Berlim.

Durante o século XX, diversos marcos mundiais da educação à distância são apresentados por Alves (2011) Dentre os quais, podem ser destacados:

- A primeira legislação na Noruega, para escolas por correspondência em 1948;
- O início de transmissão de programas educativos pela televisão, realizados pela Chicago TV College, nos Estados Unidos em 1956. Os autores ainda destacam que a influência deste evento para demais universidades do país,

que logo iniciaram suas próprias transmissões televisivas com programas de educação;

- Em 1960, na Argentina, é criada a Tele Escola Primária do Ministério da Cultura e Educação, que utilizava de materiais impressos junto de ferramentas televisivas para tutoria;
- No ano de 1985 foi criada a Fundação da Associação Europeia das Escolas por Correspondência.

O autor, em ABED (2012) ressalta a importância do movimento Europeu no desenvolvimento do ensino à distância, destacando os países que mais tiveram influência neste movimento: França, Itália, Espanha, Bélgica, e Inglaterra. O autor ainda comenta que a Inglaterra teve fundamental importância devido à ser o primeiro país a criar a Universidade Aberta *Open University*, em 1969. O mesmo defende também que é possível que os primeiros registros de educação à distância no Brasil tenham sido perdidos, visto que as primeiras menções desta modalidade de ensino são datadas somente a partir do século XX. Alves (2011) relata que pouco antes de 1900, já existiam alguns anúncios nos jornais do Rio de Janeiro, que continham cursos de datilografia com professoras particulares.

Porém o primeiro registro oficial, registrado por ambos trabalhos acima, é datado de 1904, onde o Jornal do Brasil apresenta um anúncio de profissionalização de datilografia por correspondência. Os autores ainda destacam os principais eventos relacionados à educação à distância no Brasil:

- Em 1923, é apresentada a primeira modalidade de educação à distância via rádio no Brasil. Um grupo liderado por Henrique Morize e Edgard Roquette-Pinto, vinculados à Fundação Roquette-Pinto. A fundação oferecia os cursos de Português, Francês, Silvicultura, Literatura Francesa, Esperanto, Radiotelegrafia e Telefonia;
- No ano de 1939, em São Paulo, é oferecido o primeiro curso profissionalizante por correspondência, através do Instituto Monitor;
- O Instituto Universal Brasileiro é fundado em 1941. Este instituto é o segundo, após o Instituto Monitor, a oferecer cursos profissionalizantes à distância.

Conforme os dados apresentados por ABED (2012), este instituto já formou mais de 4 milhões de pessoas;

- No ano de 1959, a Diocese de Natal, no Rio Grande do Norte, deu origem ao Movimento de Educação de Base (MEB), criando escolas radiofônicas. A criação do MEB foi um marco na educação à distância não formal no Brasil. O MEB inicialmente, utilizou de um sistema rádio educativo, envolvendo a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e o Governo Federal;
- Em 1974, é criado o Instituto Padre Reus, e na TV Ceará se iniciam os cursos para alunos de 5ª à 8ª séries (atual 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental), utilizando de materiais televisivos, monitoria e impressões;
- Na década de 80, é fundado o Centro Internacional de Estudos Regulares, pertencente ao colégio Anglo Americano. O objetivo deste centro era de permitir que as crianças, cujas famílias se mudem para o exterior, possam continuar a cursar o ensino fundamental e médio através do sistema educacional brasileiro;
- No ano de 1995, a MultiRio é criada pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. A MultiRio objetiva ministrar cursos do 6º ao 9º ano, através de programas televisivos e material impresso;
- No ano seguinte, em 1996, o Ministério da Educação cria a Secretaria de Educação à distância (SEED). Também neste ano, a educação à distância surge oficialmente no Brasil, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Ainda assim, a educação à distância foi regulamentada somente em 2005, pelo Decreto nº 5.622.

Os principais acontecimentos referentes à EaD nas décadas de 70 e 80, foram ocasionados devido à iniciativas privadas e não governamentais. As instituições de ensino superior brasileiras iniciaram seus investimentos em ensino à distância somente em meados da década de 90 (ABED, 2012).

Todos esses acontecimentos, em nível global e nacional, foram de extrema importância para que a educação à distância fosse consolidada. A criação de diversas instituições ao redor do mundo nos séculos XIX e XX foi essencial para que

hoje no mundo, mais de 80 países adotem a educação à distância em todos os níveis de ensino (ABED (2012)).

Os brasileiros vêm fazendo uso dos recursos do ensino à distância desde o início do século XX. Através do uso de tecnologias de transmissões de rádio e televisão, ou ainda através dos correios, os cursos de eletricidade, eletrônica, relojoaria, taquigrafia, línguas estrangeiras, entre outros, foram ministrados para vários brasileiros. Hoje, mais de um milhão de estudantes, aproximadamente 15% de todos os universitários no país, cursam ensino superior através da internet (BRASIL, 2015).

2.4 Pontos Relevantes sobre a Educação a Distância

A eclosão do ensino a distância ocorreu em virtude da necessidade social em oportunizar a educação a uma parcela da população não adequada com os serviços ofertados pelo sistema tradicional de ensino. Esse modelo de ensino apresenta o papel de ser complementar ou paralelo aos programas do sistema tradicional de ensino. No entanto são uma oportunidade singular para aqueles com restrições de tempo ou locomoção (BRASIL ESCOLA, 2012).

Diante destas possibilidades é de grande valia citar as principais finalidades da Educação a Distância, sendo o de democratizar o acesso à educação, atender alunos residentes em locais onde não haja instituições convencionais de ensino, beneficiar uma aprendizagem autônoma possibilitando uma maior experiência fora da sala de aula e a promoção de uma educação inovadora e com qualidade, onde o sistema educativo predomina inovador com uso de recursos didáticos associados a multimídias (ABED, 2012).

No entanto, Hermida e Bonfim (2006) destacam algumas desvantagens do EAD, a principal é a privação da socialização e interação presencial entre professores e alunos, enfraquecendo a troca afetiva direta de experiências fundamental no processo de educar, processo que requer afeto, diálogo e atenção. Outro ponto importante do ensino a distância é que seu sucesso depende de uma atenção redobrada em seu planejamento visando alcançar a diversidade do público alvo, uma vez que, um número grande de alunos com características e

necessidades distintas fará seu uso do material. Por fim, a atenção sobre o processo de avaliação, uma vez que a por conta da distância os resultados obtidos não são tão confiáveis em comparação com o presencial. Complementando estes pontos e em busca de um equilíbrio, Hemina e Bonfim (2006. p. 167) apresentam que a “EAD e o Ensino Presencial são forças complementares e não antagônicas”, ou seja, devem estar de acordo e se possível de modo que uma possa ser somada a outra. Deste modo a excelência do ensino reside nas instituições educativas e em seus aprendizes, e não na utilização de novas tecnologias de educação. A eficácia está na interatividade, no interesse e no esforço pessoal, seja no curso presencial ou à distância”. Caracterizando que um bom ensino não depende exclusivamente do uso de tecnologias e sim do entusiasmo de professores e alunos, independe de ser curso presencial ou a distância (HERMIDA; BONFIM, 2006).

Com intuito de oficializar um dia para comemoração da adesão do EAD o projeto de Lei Brasil (2015) institui o dia 27 de novembro como sendo o Dia Nacional da Educação a Distância, isso demonstra que além de reconhecer oficialmente o EAD e a “importância dessa modalidade de ensino para o desenvolvimento do País, comemora a sua rápida adoção pelos brasileiros e promove os benefícios do método entre as novas gerações” (BRASIL, 2015 p. 3).

2.5 Tecnologia na Educação

Diante das transformações da sociedade atual, desenvolvimento tecnológico e uma ordem econômica nova é imprescindível pensar em distintas práticas pedagógicas. A carga da escola fica não só o desafio de promover uma educação de qualidade, mas também de capacitar os estudantes para o uso das tecnologias disponíveis com destreza e agilidade. O modelo de escola da atualidade não pode ser desinteressado pelas alternativas que o uso da internet pode trazer em seu espaço pedagógico (MARTINS, 2016).

Segundo Prensky (2010, p. 202) salienta que “o papel da tecnologia, em nossas salas de aula, é o de oferecer suporte ao novo paradigma de ensino”. Em função disto a atribuição da tecnologia é de apoiar os alunos durante seu processo de aprendizagem, onde com orientação de seus professores, os mesmos possam ir

em busca do conhecimento de modo mais autônomo. A tecnologia auxilia na modificação da antiga pedagogia, onde professores somente falam ou palestram, para a pedagogia onde os alunos ensinam a si mesmos. Ou seja, são motivados a buscar respostas para questões levantadas por seus professores e utilizam o espaço da aula para discussão destas pesquisas.

Lobato et. al. (2018) apresenta como uma justificativa viável para o pouco uso das tecnologias a baixa quantidade de aplicativos educacionais em lojas digitais ou ainda a possível insegurança dos professores em como usar tais ferramentas para disponibilizar um aprendizado mais dinâmico. O autor destaca que a implementação de aplicativos em salas de aula pode trazer vantagens por serem estimuladores do desenvolvimento da autonomia, curiosidade, criatividade e socialização. Tornando o processo de aprendizagem ainda mais atrativo, divertido, significativo e auxiliando em soluções conjuntas dos alunos.

Não só a tecnologia, mas está atrelada a ciência, pode contribuir significativamente em um processo de desenvolvimento econômico sustentável. Pois ambas auxiliam no avanço de qualidade de vida da população, na elevação educacional e cultural dos indivíduos, na busca por cuidados com o meio ambiente e utilização de recursos naturais e por fim na fomentação de mais oportunidades de empregos (FIGUEIREDO, 2009)

Com as novas tecnologias da informação e recentes meio de comunicação, são variados os caminhos de recepção para mensagens educativas, onde barreiras de espaço e tempo são superadas, tendo um maior número de pessoas distribuídas geograficamente que podem receber os conteúdos (ABED,2012). Enfim um processo de aprendizagem que seja fora do espaço sala de aula tradicional e apoiado por distintos recursos de tecnologias tem ajudado, a muitos anos no crescimento da qualificação de mão de obra no Brasil (BRASIL, 2015).

2.6 Ensino Fundamental

Segundo os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2018), o ano de 2018 apresentou, de modo geral, um número de 125 escolas de ensino fundamental na cidade de Florianópolis, contando

com públicas e particulares; destas o número de alunos foi 2.756 distribuídos em 2.086 turmas.

Os mesmos critérios analisados pelo INEP (2019), demonstra que no ano de 2019 ocorreu um aumento de 2,57% no número de alunos no município. O ano registrou um total de 127 escolas, contendo 2.827 alunos e 2118 turmas.

O Art. 32 da Lei nº 9.394 de 1996 diz respeito a regulamentação do ensino fundamental obrigatório e seu objetivo, demonstrando sua importância para sociedade diante dos conhecimentos que o aluno deve adquirir durante o período que estiver nesta etapa de aprendizagem. Vale ressaltar que os aprendizados não são apenas intelectuais, como também sociais e culturais, compondo um alicerce na formação do cidadão. Com relação aos conteúdos obrigatórios a serem trabalhados no ensino fundamental a lei estabelece o seguinte:

§ 5º. O currículo do ensino fundamental incluirá, obrigatoriamente, conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes, tendo como diretriz a Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente, observada a produção e distribuição de material didático adequado. (Incluído pela Lei nº 11.525, de 2007). (BRASIL, 1996, Art. 32)

A mesma lei referente ao ensino fundamental prevê que em caso de necessidade o ensino EAD pode auxiliar na aprendizagem: “ § 4º O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.” (BRASIL, 1996, Art. 32)

2.7 Necessidade de acompanhamento familiar e pedagógico

Embora o ensino a distância tenha suas vantagens, como a flexibilidade, interatividade e autonomia, demanda uma maior responsabilidade do aluno. O estudante deve ampliar seus esforços para alcançar um nível significativo de aprendizagem (HERMIDA; BONFIM, 2006).

No entanto este desafio chamado EAD não cabe somente aos alunos, mas sim ao conjunto de alunos, professores e apoio pedagógico. Saraiva (1996 p. 17) diz que “A educação à distância só se realiza quando um processo de utilização garante

uma verdadeira comunicação bilateral nitidamente educativa”. Neste caso com a finalidade de transcender o simples colocar o material a disposição do aluno entra o acompanhamento pedagógico, auxiliando a solucionar a distância e promovendo a primordial relação professor e aluno. Desta forma o processo de educação envolve demandas pessoais e sociais com ligação entre o ensinado e aprendido e a realidade vivida, considerando experiências pessoais e/ou coletivas (SARAIVA, 1996).

Para alunos do ensino fundamental é crucial que além do acompanhamento pedagógico tenham o acompanhamento dos familiares. Diante disso o MEC (2018) faz algumas sugestões para hábitos e atitudes que se possam ter em casa. Destas vale ressaltar as seguintes:

- Cultive o hábito da leitura e acompanhe as lições de casa. Além de acompanhar a frequência da criança ou do adolescente às aulas e sua participação nas mesmas.
- Converse com os professores sobre dificuldades e habilidades do seu filho.
- Peça orientação aos professores e diretores, caso perceba alguma dificuldade no desempenho de seu filho. Procure saber o que fazer para ajudar.
- Leia bilhetes e avisos que a escola mandar e responda quando necessário. E busque participar das atividades escolares e comparecer às reuniões da escola. Dê sua opinião.

2.8 Pandemia

O fato é que o mundo vive hoje uma pandemia, causada por um vírus respiratório e circulante em mais de cem países e já ocasionou mais de 5,5 mil mortes até o último dia 15 de março. Seu contágio ocorre de modo fácil entre as pessoas atingindo principalmente os grupos de riscos e população idosa onde a letalidade é de 15%. No Brasil sua dissipação foi bastante veloz, aumentou de um caso para aproximadamente 300 em apenas 20 dias e a expectativa é que os números de infectados aumentem nas próximas semanas (COVAS, 2020).

A COVID-19 é uma doença provocada através do contágio com o coronavírus SARS-CoV-2, o mesmo pode ocasionar desde infecção assintomática até quadros respiratórios graves. No dia 31/12/19, com origem na China, foi descoberto um novo agente do Coronavírus (SAÚDE, 2020).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) o surto da doença estabeleceu uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional no dia 30 de janeiro de 2020 e conforme o Regulamento Sanitário Internacional este é o maior nível de alerta. Já no dia 11 de março de 2020 a OMS caracterizou o surto do COVID-19 como pandemia (OPAS, 2020).

Diante da preocupação com a velocidade de transmissão do vírus o governo brasileiro e as administrações estaduais e municipais do país estão adotando medidas como suspender as aulas em escolas, home office para servidores com mais de 60 anos, fechamento de museus e espaços semelhantes e o cancelamento de eventos e afins (COVAS, 2020)

Com relação à educação, os dados da Unesco em 12 de março do corrente ano demonstram que a paralisação das aulas representa quase 377 milhões de estudantes brasileiros com aulas presenciais suspensas (FURUNO, 2020).

O Estado de Santa Catarina, a partir do Decreto nº515 de 17 de março de 2020, determinou situação de emergência com a finalidade de prevenir e enfrentar o COVID-19. Dando continuidade das medidas de prevenção da doença, o Decreto nº 509 de mesma data acima, complementa o anterior e define que as aulas devem ser suspensas por 30 dias, a começar do dia 19 de março de 2020. A medida corresponde para todas as escolas do estado, sendo públicas ou particulares (SANTA CATARINA, 2020).

Em frente à pandemia e diante do fechamento temporário das escolas a UNESCO tem recomendado a EAD, a fim de minimizar o grande impacto negativo na educação. Foram elaboradas algumas recomendações para que as escolas adotem o ensino a distância, nas quais abordam que é importante (ESCOLAS EXPONENCIAIS, 2020):

- Buscar aplicar as melhores tecnologias, considerando o sistema de comunicação e capacidade tecnológica dos professores e alunos da escola, de modo que os programas sejam inclusivos a todos.
- Ficar atento para que as plataformas usadas não violem a privacidade dos alunos e empreguem ferramentas que unirão a escola com pais e alunos.
- Organizar um calendário e exercícios para avaliar a aprendizagem. Dar suporte e organizar orientações curtas para pais e professores no uso de tecnologias digitais. Além de limitar o uso de aplicativos e variar as abordagens para que pais e alunos não tenham de baixar e testar muitas plataformas diferentes.
- Estipular o tempo de duração das aulas a distância para adequar a idade dos alunos e sua capacidade de concentração, sendo recomendado 20 minutos para primário e 40 minutos para secundário.
- Criar um espaço para troca entre professores com a finalidade de combater o sentimento de solidão, viabilizando a troca de experiências, ideias e discussões de estratégias entre os mesmos.

Além do isolamento social, o Ministério da Saúde recomenda outras ações diárias com intuito de prevenção como lavar as mãos frequentemente com água e sabão no tempo considerado mínimo de 20 segundos, evitar o contato com olhos, nariz e boca antes da higiene das mãos, evitar contato com pessoas com enfermidades, cobrir boca e nariz ao espirrar e limpar objetos e superfícies usados com frequência. Esses são alguns hábitos que se praticados diariamente podem auxiliar na contenção de vários vírus, incluindo o novo coronavírus (BRASIL, 2020).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa se denomina como qualitativa, com o intuito de compreender o comportamento de um determinado grupo-alvo e estabelecer relações entre os fatores existentes, sendo essencial o processo de interpretação durante a pesquisa. Comumente, a pesquisa qualitativa é realizada com um número reduzido de objetos estudados (GRESSLER, 2007).

Caracteriza-se como descritiva, uma vez que na visão de Gressler (2007), a pesquisa descritiva usufrui da descrição para detalhar fatos e particularidades presentes em uma população ou grupo determinado. Este método é compatível com cenários nos quais existe a necessidade de comparações, interpretação, avaliações, buscando tornar claro as situações para o futuro (GODOY, 1995; GRESSLER, 2007). Uma estratégia bastante utilizada é o estudo de caso, que tem se tornado uma das estratégias preferidas para os pesquisadores por responder as questões de “como” e “por quê” dentro de um fenômeno em um contexto de vida real. (GODOY, 1995).

Assim, esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso realizado em uma escola de ensino fundamental da rede particular de ensino, localizada na cidade de Florianópolis/SC. A coleta de informações, por meio de um questionário previamente elaborado (ver apêndice I), foi realizada por meios digitais através de mensagens e entrevistas por webconferência, a fim de verificar quais alternativas estão adotando para manter a comunicação com os alunos e dar andamento às aulas por meio de ensino a distância. A entrevista foi realizada com a orientação escolar, onde os dois coordenadores responsáveis colaboraram com a pesquisa. Logo após iniciar a suspensão das aulas presenciais foi demonstrada a plataforma da escola, compartilhados materiais criados pela mesma e feedbacks. O período de análise compreendeu fevereiro a abril de 2020, totalizando três meses. Diante das informações coletadas foi feito um estudo de quais as ferramentas mais utilizadas pelos professores da escola e qual meio utilizam para a comunicação com os alunos, quais as disciplinas trabalhadas por meio EAD e quais ferramentas cada professor aplica em aula.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Descrição da Empresa

A empresa objeto deste estudo, ingressou no mercado em 1999 e de lá para cá evoluiu bastante. A mesma tem a visão de oferecer um ensino inovador e de qualidade em um ambiente acolhedor. Sua missão é de formar cidadãos críticos, autônomos e criativos baseados em princípios éticos e inovadores tornando-se uma

referência na formação educacional. A escola atende mais de 360 alunos com idades de 02 à 14 anos e oferece diferentes modalidades de ensino sendo, educação Infantil, Fundamental I (1º a 5º) e Fundamental II (6º ao 9º ano).

O quadro de funcionários consiste em 3 diretores(as), 2 coordenadores(as), 2 auxiliares de coordenação, 38 professores e ainda auxiliares de sala e monitoras. Sua estrutura física atual conta com 13 salas de aulas distribuídas pelos três andares da escola, onde o 2º e 3º andar são destinados às aulas do ensino fundamental com total de 8 salas. No período matutino os alunos do 4º ao 9º ano frequentam as aulas e no período vespertino as aulas são dirigidas aos alunos do 1º ao 4º ano. Os demais espaços do prédio são divididos em aulas da educação infantil, sala de artes, biblioteca, parque, ginásio e auditório. Além disto ainda são realizadas aulas vivências, como culinária, jogos, brincadeiras, dramatizações e socialização entre turmas, onde a compreensão do conteúdo ocorre de maneira concreta e lúdica.

Com relação ao material didático, é trabalhado com o livro didático, somente para os alunos a partir do infantil 3. Como metodologia para todos os alunos aplica-se a inclusão da participação dos alunos no processo de aprendizagem, valorizando os questionamentos, os debates e interações dentro de sala, tendo em vista a formação de alunos cidadãos completos.

Relacionado a tecnologia, a escola já vinha trabalhando com o tema entre seus alunos. Como diferencial da mesma, destacam-se as aulas de educação tecnológica onde cada criança recebe um notebook para o momento da aula. Além disso os alunos e professores dispõem de internet sem fio liberada durante todo o tempo nas dependências da escola.

4.2 Análise dos Resultados

Embora já dispusesse de um contato com o mundo da tecnologia e já utilizava-se a plataforma Plurall entre os alunos do ensino fundamental II, a adaptação para as aulas não presenciais não foi simples.

Após o decreto de quarentena os professores tiveram apenas uma semana para o planejamento das aulas, estudo das plataformas, ambientação com a

filmagem e habilidade com ferramentas digitais. Os mesmos receberam vídeo aulas, tutoriais e cursos online de como trabalhar com as plataformas que a escola adotou, que são ClipEscola e Plurall.

A Plurall é uma plataforma que pode ser acessada por estudantes e professores a qualquer momento e local, sendo ambiente virtual de aprendizagem onde ambos podem se conectar. Nela ficam disponíveis listas de exercícios, vídeos, conteúdo didático, além de relatórios de desempenho dos alunos que podem ser extraídos pela escola. Possibilita também a observação de quais são as maiores dificuldades dos alunos nas disciplinas. Dentro das atividades possíveis com este recurso os professores ainda tem disponibilidade de elaborar seus próprios materiais, mantendo a personalidade e estratégia de ensino de cada um. Já a plataforma ClipEscola possibilita uma interação eficiente entre pais/familiares e a escola. O aplicativo contempla todas as comunicações necessárias com os responsáveis pelos alunos. Sua utilização é considerada fácil e prática, além de ter um treinamento para implantação onde qualquer dúvida pode ser sanada (PLURALL; CLIPESCOLA; 2020).

Apesar das plataformas serem relativamente explicativas, a grande mudança e o curto espaço de tempo para adaptação foi um grande desafio. Durante a primeira semana de aulas a distância, a escola trabalhou apenas com a plataforma ClipEscola onde os professores enviaram as aulas de modo digitalizado. Ao estudarem melhores alternativas para manter as atividades escolares de maneira virtual, resolveram trabalhar com a plataforma Plurall onde as aulas seriam enviadas por vídeos. A estratégia adotada foi de que os alunos do ensino fundamental I e fundamental II usassem a plataforma Plurall como meio principal e ClipEscola como plataforma auxiliar. Sendo assim estrutura-se o conteúdo trabalhado de acordo com o ano que o aluno se encontra. Para os alunos do infantil as aulas estão sendo gravadas e enviadas pelo ClipEscola.

Deste modo os alunos do ensino fundamental recebem na plataforma Plurall cerca de duas a três aulas gravadas com uma média de 40 minutos cada, onde os professores explicam o conteúdo e as atividades do livro a serem realizadas. Após, uma quarta videoaula é realizada ao vivo onde todos interagem, para sanar dúvidas,

resgatar o conteúdo e corrigir tarefas realizadas anteriormente. A comunicação entre pais, escola e professores, calendário e outras é feita pelo ClipEscola.

No ensino fundamental I a rotina pedagógica das aulas é ministrada por um professor(a) em sala e as disciplinas de Artes, Capoeira, Educação Física, Hora do Conto, Inglês e Música são dadas por outros professores, sendo um para cada respectiva matéria. Já os alunos do ensino fundamental II a rotina ocorre com um professor para cada disciplina, sendo trabalhadas as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física, Artes (Visuais e Música), Inglês, Produção Textual, Teatro e Educação Socioemocional.

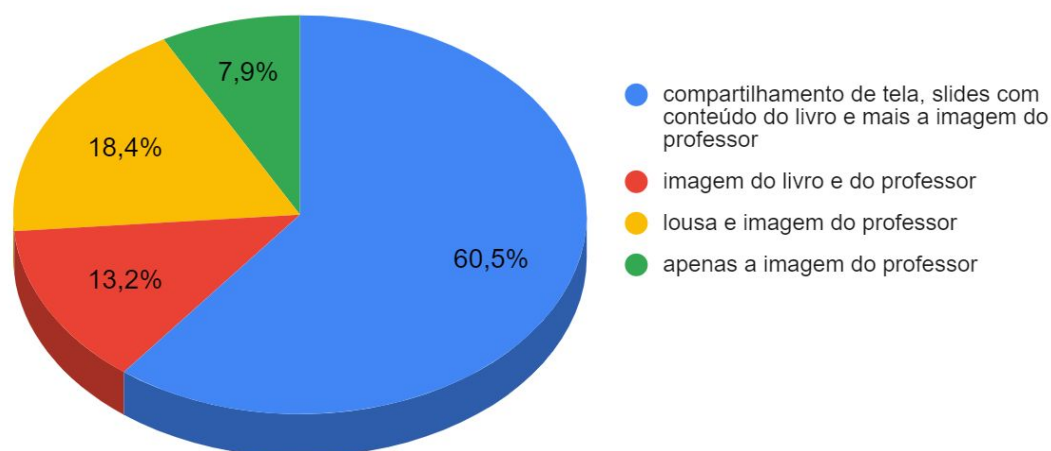
O objetivo da escola não está focado em nota dos alunos e sim na preocupação com a experiência de aprendizagem. Desta forma, os professores estão realizando apenas atividades e não avaliações. A elaboração de cada aula varia de acordo com a disciplina e o professor; como alguns estão desenvolvendo recentemente a habilidade de trabalhar com ferramentas tecnológicas, algumas aulas acabam não sendo tão elaboradas. No entanto, as videoaulas se mostraram eficientes com os alunos e estão servindo ao seu propósito.

A forma mais adotada de exibir o conteúdo para os alunos são em videoaulas com compartilhamento de tela, onde o professor produz slides com o conteúdo desejado, imagens do livro e outras atividades. Ele apresenta para os alunos ao mesmo tempo em que aparece no canto da tela, aparecendo tanto o professor quanto seu conteúdo escolhido.

O gráfico 1 demonstra que 60,5% dos professores estão trabalhando desta forma e os demais optaram por outros modelos de videoaula. Os outros meios que as videoaulas possuem são de gravação somente do professor dando a aula, com o professor mostrando o livro didático ou ainda com o professor e uma lousa para apoio na explicação (a escola deixou lousas a disposição dos professores). É importante dizer que as aulas não são todas iguais e um mesmo professor pode utilizar de diferentes métodos para gravar uma aula se julgar necessário. Contudo, o gráfico abaixo considera qual método cada professor mais utiliza em suas aulas.

Gráfico 1 - Métodos utilizado pelos professores para videoaulas

Método utilizado para elaboração de videoaulas



Fonte: Elaborado pela autora.

Observa-se que o modelo menos utilizado é aquele que aparece somente a imagem do professor na tela. Segundo as informações repassadas pela coordenação de ensino, os professores que mais utilizaram este meio são as disciplinas que as aulas são mais demonstrativas como por exemplo a aula de Educação Física. Em um modo geral a escola apontou uma boa adaptação com o ensino a distância. As videoaulas são todas interativas e buscam manter a atenção do aluno, onde os professores contam histórias, cantam, compartilham links, interagem e explicam de forma clara e objetiva o conteúdo. Diante dos dados acima relatados é possível a construção de uma tabela demonstrativa que representa uma comparação das duas fases do ensino fundamental.

Quadro 1 - Resumo de informações e comparações do ensino fundamental I e II

Ensino	Ano Escolar	Quantidade de Professores	Atividades em geral EAD	Plataforma EAD	Tempo de videoaula
Fundamental I	1º ao 5º ano	Um professor em sala e disciplinas extras.	Videoaula, videoaula ao vivo e atividades do livro.	Início com ClipEscola e após uso da Plurall.	Média de 30 min.
Fundamental II	5º ao 9º ano	Um professor para cada disciplina e aulas extras.	Videoaula, videoaula ao vivo, atividades do livro e extras.	ClipEscola e Plurall desde o início.	Média de 40 min.

Fonte: Elaborado pela autora.

Assim sendo, observa-se que as aulas são elaboradas de acordo com a idade dos alunos uma vez que os alunos do fundamental I possuem aulas um pouco mais curtas e mais simplificadas de acordo com sua idade. Já os alunos do fundamental II recebem além de mais atividades, aulas mais extensas. Esses alunos já possibilitam uma interação maior com o uso de ferramentas digitais por possuírem mais familiaridade com o meio digital. Quanto a utilização das plataformas escolhidas, e após um período de adaptação, o aprendizado aparenta estar ocorrendo de modo produtivo e interativo.

Diante das informações repassadas pela orientação escolar, com base no feedback recebido dos professores, a maior dificuldade tem sido a adaptação, devido ao curto espaço de tempo, uma vez que a pandemia tomou proporções tão grandes e imprevisíveis. Os professores não estavam habituados a utilizarem tanto as tecnologias e nem todos os recursos das ferramentas digitais. Portanto, o maior desafio foi lidar com a ferramenta digital e tornar as aulas EAD acessíveis para os alunos repentinamente.

A escola salienta que a educação a distância não se compara as aulas presenciais, uma vez que, a interação com os alunos é muito maior e deve ser preservada. Quanto aos pontos positivos destacam-se que através das aulas não presenciais os alunos estão mantendo seu vínculo com a escola e recebendo os conteúdos programados para cada ano respectivamente. Embora venha sendo um grande desafio tanto para as escolas e professores, quanto para os alunos e seus familiares o ensino EAD se mostrou um aliado durante o período de isolamento social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação a Distância vem ganhando seu espaço no Brasil e no mundo ao longo dos anos, seu crescimento é evidente e seus benefícios não são novidade. O fato é que o atual momento em que vivemos poderá impulsionar ainda mais o EAD, uma vez que grande parte das escolas está vendo neste método de ensino uma saída para manter o vínculo com os alunos em tempos de aulas presenciais

suspensas. Muitos alunos e professores estão recorrendo ao EAD diante da necessidade de continuarem conectados, utilizando plataformas digitais para realizar aulas e atividades escolares. Sendo assim, o Ensino a Distância tem se mostrado uma alternativa eficiente para lidar com o período de isolamento social.

Na prática, os professores e alunos enfrentam ainda algumas dificuldades, principalmente com relação ao uso de plataformas digitais e adaptação de modo geral. O maior desafio dos alunos é organizar seu tempo com as atividades e aulas propostas, de modo que consigam cumprir as atividades e executar as tarefas. Tratando-se de um grupo muito jovem, os alunos do ensino fundamental necessitam de acompanhamento de seus familiares, monitorando e auxiliando seu acesso a internet. Por outro lado os obstáculos dos professores desta faixa etária apontam que além do aprendizado para manipular as ferramentas tecnológicas, é necessário criatividade e dedicação para fazer aulas que prendam a atenção do aluno e que estimule sua participação. Ou seja, ao mesmo tempo que seja divertida, transmita o conteúdo de forma clara, demonstrando carisma do professor e instigando a curiosidade do aluno. Professores tiveram de imergir no meio digital para buscar a melhor maneira de dar sua aula a seus alunos e certamente adquiriram conhecimentos que serviram não só para suas aulas atuais como também para futuras.

A escola objeto deste estudo revelou quais os métodos escolhidos para trabalhar com o EAD. No entanto não se sabe quais as consequências e quais os desafios a retomada das aulas presenciais irão trazer. Uma vez inserida a tecnologia no cotidiano, sua utilização se torna cada vez mais simples e produtiva. Sendo assim, é fundamental que os professores, ao retomar as aulas presenciais, conversem com seus alunos e compreendam o que realmente significou para eles este período. É importante que continuem trabalhando com a tecnologia e a EAD inseridos em suas aulas, como uma aliada capazes de estender a conexão entre aluno e professor ultrapassando até mesmo as barreiras de distância e tempo.

Portanto, conclui-se que a educação a distância tem um papel relevante diante ao acesso a educação e através dela é possível quebrar barreiras de distância e tempo para levar o ensino até crianças, jovens e adultos. Vale ressaltar

que a EAD se demonstra válida não apenas em momento de crise, como a situação atual do país diante de uma pandemia, mas também como complementação pedagógica que se aproprie das tecnologias para motivar e ensinar os alunos. Cenário onde a educação a distância auxilia no ensino presencial, uma vez que para o ensino fundamental as aulas presenciais além de obrigatórias são essenciais para uma completa formação de cidadãos. O vínculo entre alunos, professores e escola é fundamental no processos de formação educacional e de grande importância, por isso diante de um momento atípico como este, em que se vive uma pandemia, é necessário estar alerta para não transformar essa anormalidade em algo normal, uma vez que o ensino presencial é imprescindível.

Uma das dificuldades encontradas ao longo do trabalho foi a impossibilidade de visitar fisicamente a escola objeto de estudo, o que resultaria em entrevistas presenciais e possibilitaria conhecer melhor tanto o espaço quanto os professores e gestores. Ainda assim a pesquisa se manteve viável através do uso de tecnologias resultando em uma pesquisa a distância por meio de ferramentas tecnológicas. Outro obstáculo a ser superado foram os poucos estudos que direcionam uma abordagem para trabalhar com o Ensino a Distância no ensino fundamental, uma vez que seu uso é permitido apenas em situações emergenciais. Foram encontrados poucos estudos que abordem o EAD para crianças e geralmente relatam como os professores podem se especializar através do EAD, com o foco no aluno adulto.

No entanto não se sabe quais os impactos que a solução irá trazer no futuro da educação. A questão é que nunca passamos por uma situação de pandemia como esta, então são muitas as descobertas e os estudos a serem feitos para compreender o impacto do atual momento em que vivemos. Como sugestão para trabalhos futuros deixo a seguinte questão: como está a educação no cenário pós pandemia? Sugiro uma análise com relação a retomada do ensino presencial, verificando qual foi de fato o nível do aprendizado absorvido pelos alunos e quais impactos a solução EAD no ensino fundamental trouxe. Sendo relevante também uma pesquisa voltada aos alunos do ensino fundamental para saber qual seu ponto de vista, dificuldades e necessidades diante do ensino EAD. Visto neste trabalho que a escola estudada administra um número reduzido de alunos com relação ao

total existente, e que a mesma já vinha tendo contato com as plataformas digitais e possuía recurso financeiro por ser uma escola da rede particular de ensino. Cabe analisar outros cenários, a fim de comparar o que outras escolas adotaram como soluções. Ainda, frente ao exposto e considerando o entendimento de que a maior parte dos alunos concentra-se em escolas públicas se faz necessário um estudo que aborde qual a forma de adaptação às escolas da rede pública de ensino estão adotando neste período e como os professores estão elaborando suas aulas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lucineia. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Científica**, Rio de Janeiro, p. 1-10, 2011. Disponível em: http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf. Acesso em: 05 mar. 2020.

ANO LETIVO 2020: COMO REESTRUTURAR O CRONOGRAMA E RECUPERAR O TEMPO PERDIDO. ClipEscola, mai, de 2020. Disponível em: <https://www.clipescola.com/ano-letivo-2020-cronograma/>. Acesso em 09/04/2020.

BASTOS, Deborah M.; CARDOSO, Silvia Helena; SABBATINI, Renato M. E.. Uma visão geral da educação à distância. **Instituto Edumed**, Campinas, p. 1-24, 2000. Disponível em: <http://www.edumed.org.br/cursos/slides/aula2-visao-geral/sld001.htm>. Acesso em: 10 mar. 2020.

BRASIL. Decreto nº 509, de 17 de março de 2020. **Diário Oficial do Estado de Santa Catarina**. Florianópolis, SANTA CATARINA, Disponível em: http://www.doe.sea.sc.gov.br/material2/Edicao_Extra/Jornal_2020_03_17-B_ASS.pdf. Acesso em: 12 abr. 2020.

BRASIL. Decreto nº 515, de 17 de março de 2020. **Diário Oficial do Estado de Santa Catarina**. Florianópolis, SANTA CATARINA, Disponível em: http://www.doe.sea.sc.gov.br/material2/Edicao_Extra/Jornal_2020_03_17-B_ASS.pdf. Acesso em: 12 abr. 2020.

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. **Diário Oficial da União**. Brasília. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20238603/d01-2017-05-26-decreto-n-9-057-de-25-de-maio-de-2017-20238503. Acesso em: 10 mar. 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases**. Brasília, Disponível

em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96#>. Acesso em: 10 mar. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. . **Infecção Humana pelo Novo Coronavírus (2019-nCoV)**. Brasília, p. 1-17. jan. 2020. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/janeiro/28/Boletim-epidemiologico-SVS-28jan20.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2020.

BRASIL. Projeto de Lei nº 1.691-A, de 23 de setembro de 2015. **Dia Nacional de Educação A Distância**. Brasília, p. 1-8. Disponível em: http://www.abed.org.br/arquivos/PL-1691-2015_projeto_de_lei_dia_nacional_ead.pdf. Acesso em: 10 mar. 2020.

COMO O PLURALL PODE ME AJUDAR NA EDUCAÇÃO ONLINE. Plurall Blog, 2020. Disponível em: <https://blog.plurall.net/posts/como-o-plurall-pode-me-ajudar-na-educacao-online>. Acesso em 10/04/2020.

COSTA, Adriano Ribeiro da. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: Concepções, histórico e bases legais. **Revista Científica da Fasete**, Pernambuco, p. 1-16, 2017. Disponível em: https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2017/12/a_educacao_a_distancia_no_brasil_concepcoes_historico_e_bases_legais.pdf. Acesso em: 05 mar. 2020.

COVAS, Dimas Tadeu. O real perigo do coronavírus. **Instituto Butantan**. São Paulo, mar. 2020. Disponível em: <http://www.butantan.gov.br/noticias/artigo-o-real-perigo-do-coronavirus>. Acesso em: 02 abr. 2020.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ABORDAGEM HISTÓRICA E CONTRIBUIÇÕES DO NEAD/UFMA AO ESTADO DO MARANHÃO. **ABED**, São Luís, maio de 2012. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2012/anais/267f.pdf>>. Acesso em: 11 de mar. de 2020.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA, COMODISMO PARA A SOCIEDADE, REFLEXO NA EDUCAÇÃO. Monografias Brasil Escola, fev. de 2012. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/educacao-distancia-comodismo-para-sociedade-reflexo-na-educacao.htm#indice_11>. Acesso em: 11 de mar. de 2020.

ENSINO À DISTÂNCIA EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS: Recomendações da Unesco e Diretrizes do MEC. Escolas Exponenciais, mar. de 2020. Disponível em: <<https://escolasexponenciais.com.br/desafios-contemporaneos/ensino-a-distancia-em-tempos-de-coronavirus-recomendacoes-da-unesco-e-diretrizes-do-mec/>>. Acesso em: 01 de abr. de 2020.

FIGUEIREDO, Márcio Xavier Bonorino. **A CORPOREIDADE NA ESCOLA: Brincadeiras, jogos e desenhos**. 6. ed. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas,

2009. 6 v. Disponível em: <http://www.dominipublico.gov.br/download/texto/ea000597.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2020.

Folha Informativa: COVID-19 Doença causada pelo novo coronavírus. **OPAS**. onde, 17 de abr. de 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:COVID-19&Itemid=875. Acesso em: 18 de abr. de 2020.

FURUNO, Fernanda. **Coronavírus: Brasil está preparado para estudo remoto?** Brasil: Desafios da Educação, 2020. Disponível em: https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/coronavirus-brasil-estudo-remoto/?fbclid=IwAR0ZUOx5aWoUb3OxbwO2rSsdbcWH9ax_zLP9LeNBR536fG9TKgPfeL0NIHg. Acesso em: 03 abr. 2020.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 3, p.20-29, maio 1995.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2007. 322 p.

HERMIDA, Jorge Fernando; BONFIM, Cláudia Ramos de Souza. A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: HISTÓRIA, CONCEPÇÕES E PERSPECTIVAS. **Revista Histedbr On-line**, Campinas, p. 166-181, ago. 2006. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22e/art11_22e.pdf. Acesso em: 05 mar. 2020.

HOLMBERG, Börje. **Educación a distancia: situación y perspectivas**. Buenos Aires: Kapelusz, 1985.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDO E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística de educação básica 2018. Brasília: Inep, 2019. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/sinopse-estatistica-da-educacao-basica>. Acesso em: 13 de abr. de 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDO E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística de educação básica 2019. Brasília: Inep, 2020. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/sinopse-estatistica-da-educacao-basica>. Acesso em: 13 de abr. de 2020.

O QUE VERIFICAR EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO DE SEU FILHO: Ensino Fundamental e Médio. Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=248&ativo=283&Itemid=277. Acesso em 07 de mar. de 2020.

LANDIM, Cláudia Maria das Mercês Paes Ferreira. **Educação à distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1997.

LOBATO, Glauber et al. **EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: Novas Possibilidades, Novos Caminhos**. Brasil, 2018.

MARTINS, Karine. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA SOCIEDADE ATUAL. **Assessoritec**, Dom Bosco, p. 1-8, dez. 2016. Disponível em: <https://www.assessoritec.com.br/wp-content/uploads/sites/641/2016/12/Artigo-Karine.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2020.

PRENSKY, Marc. O papel da tecnologia no ensino e na sala de aula. **Conjectura**, Caxias do Sul, p. 201-204, jul. 2010. Disponível em: <http://www.ucs.com.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/viewFile/335/289>. Acesso em: 11 mar. 2020.

SAÚDE, Ministério da. **Sobre a Doença**: o que é COVID-19. Brasil: Gov.br, 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em: 11 abr. 2020.

SARAIVA, Terezinha. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: lições da história. **em Aberto**. Brasília, p. 17-27. jun. 1996. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/dcae/3d099f2cfaceffb154064a98a5c5faefe07.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2020.

APÊNDICE

Questionário guia para a entrevista

1. A quanto tempo a escola está no mercado e qual sua missão e visão?
2. Quantos alunos tem na escola, quantos funcionários?
3. Qual sua estrutura física, número de salas e dependências da escola?
4. Quantos computadores disponíveis/ tem sala de informática/ tem wifi liberado para alunos e professores?
5. Quais ferramentas tecnológicas utilizam normalmente, a escola já utilizava alguma plataforma? qual?
6. Quais as medidas adotadas para o ensino a distância neste período?
7. Como está sendo mantida a comunicação com o aluno?
8. Está sendo feito métodos de avaliação da aprendizagem? Quais?
9. Quais as principais dificuldades de usar a tecnologia?
10. Quais os pontos positivos de usar a tecnologia?